

HORTIFRUTIGRANJEIROS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO CONSUMO/PRODUÇÃO DA HORTIFRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

Farming: a study of Consumption/Production relation of Horticulture, Pomology and Olericulture in the town of Erechim/RS

COSER, I.
SANTOS, T. V. DOS
BACEGA, T.
VANCIN, V.

Recebimento: 16/04/2010 – Aceite: 21/07/2010

RESUMO: O presente trabalho contém o resultado do estudo realizado junto aos produtores e comerciantes de hortifrutigranjeiros do município de Erechim, com vistas a identificar a quantidade de hortifrutigranjeiros produzidos no município de Erechim, comparando-os com a quantidade comercializada, obtendo-se, a partir daí, a quantidade e valores de hortifrutigranjeiros que são comercializadas no município, adquirido de outros municípios, quer seja do Estado do RS ou de outros estados da Federação, pelo simples fato de não serem produzidos no município de Erechim ou produzidos em quantidade abaixo da demanda municipal.

Palavras-chave: Hortifrutigranjeiros. Valores/Volumes. Produção/Consumo.

ABSTRACT: This study contains the result of a study accomplished with farming producers and businessmen in the town of Erechim/RS. It aims to identify the amount of farming products grown in town in order to make a comparison with the amount that is commercialized. From this, quantities and values of farming products that are commercialized in town, but acquired from other places than Erechim, are obtained. The reasons for purchasing these products from other places are either because they are not produced in town at all or they are produced under the local demand.

Keywords: Farming products. Values/Volumes. Production/Consumption.

Introdução

A busca por uma vida mais saudável tem sido motivo de mudança de hábitos no cotidiano das pessoas. No ramo da alimentação, por exemplo, a busca por produtos cada vez mais naturais intensifica-se, abrindo, dessa forma, um novo possível caminho para a agricultura familiar erechinense, a qual, favorecida pelo clima, solo e amplo potencial agropecuário em diferentes culturas, se destaca com fundamental importância para sua economia.

Este estudo pretende analisar volumes e valores envolvidos na produção e consumo de hortifrutigranjeiros no município de Erechim, de forma a reunir informações com o intuito de melhor explorar a atividade, identificando, talvez, um recurso alternativo que possa beneficiar o setor primário do município.

O estudo teve como base para realização os estabelecimentos onde são comercializados os hortifrutigranjeiros, de acordo com o cadastro da Secretaria da Fazenda do Município de Erechim, considerados os vinte maiores estabelecimentos comerciais, em termos de volume, e que se dispuseram a participar da pesquisa. Igualmente foram considerados os vinte maiores produtores de hortifrutigranjeiros, em termos de volume, cadastrados junto à Secretaria Municipal da Fazenda do Município e que se dispuseram a participar do estudo. Também foram selecionados os cinquenta produtos hortifrutigranjeiros mais comercializados, em termos de volume no município de Erechim, de acordo com a relação de estabelecimentos que comercializam os referidos produtos, conforme dados obtidos junto à Secretaria Municipal da Fazenda do Município.

Dado o caráter investigativo e cujos resultados guardam cunho capital, o estudo mostrou-se relevante às autoridades municipais, aos meios acadêmicos, aos produtores de hortifrutigranjei-

ros em geral, mercados e distribuidores desses itens, bem como à sociedade como um todo.

Objetivos

Geral

Identificar os volumes e os valores envolvidos na produção e consumo de hortifrutigranjeiros no município de Erechim-RS e seus efeitos sócio, econômicos e financeiros.

Específicos

Determinar em volumes e valores a comercialização e consumo de hortifrutigranjeiros no município de Erechim, comparando em relação à produção desses itens no município.

Identificar os possíveis efeitos sócio-econômicos e financeiros envolvidos nas atividades de produção, comercialização e consumo de hortifrutigranjeiros.

Referencial teórico

Aspectos da economia brasileira e o agronegócio

De acordo com Guanziroli (2006), hoje, o agronegócio entendido como a soma dos setores produtivos com os de processamento do produto final e os de fabricação de insumos, responde por quase um terço do PIB do Brasil e por valor semelhante das exportações totais do país.

Conforme Guanzirolli (2006), nos últimos vinte anos, os níveis tecnológicos alcançados pelos produtores rurais brasileiros atingiram patamares expressivos. O Brasil dobrou a produção de grãos em relação ao início da década de 80 com a mesma área plantada.

O novo rural brasileiro

O meio rural brasileiro não pode mais ser visto somente como agrário. O espaço rural não é mais um lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra, e sim, um criador de outras riquezas através da diversificação de seu espaço.

Entre a diversificação do meio rural, encontra-se a produção de frutas, verduras e legumes para redes de supermercado e de *fast-food*, como também, a produção de sucos naturais e polpa de fruta congelada. Tais atividades, segundo Silva (1999), foram recriadas a partir de demandas diferenciadas de nichos ou de diferenciação dos mercados tradicionais dessas atividades.

Diante da transformação no campo brasileiro nos últimos anos, o primeiro aspecto que chama atenção é a diversificação da agricultura brasileira. Baseadas na crítica da agricultura intensiva e produtivista, as experiências de diversificação começam a ser apresentadas como estratégias de resistência em regiões, nas quais certas categorias de agricultores encontram-se, financeiramente, em dificuldades ou buscando novas relações econômicas entre produtores, consumidores, Estado e mercados internacionais. (ALMEIDA, 1999).

Esses elementos indicam possibilidades de constituição de um novo modelo de desenvolvimento no campo brasileiro, no qual destacam-se processos como valorização da agricultura familiar, a disseminação de novas práticas agrônomicas ambientalmente mais saudáveis e a constituição de um setor reformado.

Agricultura sustentável

Ehlers (1999) diz que é bem provável que a agricultura sustentável concilie princípios e práticas da agricultura alternativa e da convencional, assim como novos conhecimentos

provenientes da experiência dos agricultores e da pesquisa agroecológica.

A partir dos anos 70, surge o movimento alternativo, o qual criticava os efeitos da agricultura convencional e divulgava as propostas alternativas. Dessa forma, cresce, no Brasil, o interesse e a preocupação com as questões que relacionam a produção agrícola e o meio ambiente. Diante disso, surge a agricultura sustentável; uma agricultura baseada na redução de fertilizantes, rotação de culturas, satisfação às necessidades humanas e sociais das famílias e das comunidades rurais, causando o mínimo de impactos adversos ao meio ambiente e fazendo a manutenção a longo prazo dos recursos naturais e da produtividade agrícola.

Para Almeida (1999), o desenvolvimento sustentável traz consigo o anseio do crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais.

Aspectos econômicos do Rio Grande do Sul

A condição sócio-econômica do Rio Grande do Sul pode ser considerada de modo significativo, inferior ao seu potencial. Isso pode estar relacionado com a falta de gestão, estratégia e ação. Assim, faz-se necessário identificar acertos e caminhos, programas básicos e estratégicos com a participação colaborativa de toda sociedade.

Segundo Grisa (2003b, p.3) “o que difere os ganhadores dos perdedores na arena mundial é exatamente a percepção da necessidade de rompimento da inércia econômica, e ação qualificada para obtenção dos resultados”.

Tem-se no, Estado, uma economia agrícola altamente desenvolvida, que vem passando por intenso processo de modernização. A agricultura gaúcha tem predomínio nas pequenas propriedades e no trabalho familiar. A policultura é prática comum na região, muitas

vezes, com caráter comercial, estando entre os produtos mais cultivados a mandioca, batata, feijão, arroz, milho, abóbora, soja, trigo, hortaliças e frutas.

Perfil econômico de Erechim e seu setor primário

A pequena propriedade rural sempre fez parte da economia do município de Erechim, que é pólo na região do Alto Uruguai gaúcho nas áreas de ensino, segurança pública, energia, comunicação, transportes, mercado de trabalho e investimento mobiliário. Dentro deste cenário, destacou-se o setor secundário como principal atividade econômica do município.

Com clima e solo favoráveis, apresenta grande potencial agropecuário nas culturas de milho, soja, feijão e cevada, hortifrutigranjeiros, fruticultura, suinocultura, pecuária leiteira, produtos agroecológicos e agroindustriais. Apesar disso, o setor primário representa apenas 6,39% da arrecadação municipal, contando com cerca de 2.919 pequenos produtores, ficando assim, com índices bem abaixo do principal setor econômico do município.

Contabilidade rural e os custos de produção

Procópio (1996) coloca que, numa abordagem de negócio na administração agropecuária, o produtor deve ter ferramentas para descrever financeiramente a atividade em andamento e evidenciar seu desempenho.

Segundo Lemes (1996, p. 30):

A contabilidade desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade rural será uma ferramenta indispensável para todos os produtores rurais, até os que não possuem estrutura suficiente para manter um controle de seus custos, despesas e receitas em suas propriedades rurais.

Diz ainda o autor que, nos mercados de hortifrutigranjeiros, os preços de venda são definidos pela força de oferta e demanda do produto. Para obtenção do custo de produção dos produtos, deve ser levantado o custo das máquinas alocadas para as culturas, da hora de operação, de manutenção, de depreciação e combustível, os insumos utilizados atualizados ao preço de mercado, o custo da mão-de-obra. No custo financeiro, o produtor deve incluir a tomada de financiamento ou, se teve apenas a utilização de recursos próprios, o custo de oportunidade do capital.

Agricultura familiar

De acordo com Marafon (2006), a agricultura de propriedade familiar é caracterizada por estabelecimentos em que a gestão e o trabalho estão intimamente ligados, ou seja, os meios de produção pertencem à família e o trabalho é exercido por esses mesmos proprietários em uma área relativamente pequena ou média.

Segundo Denardi (2001, p. 56-57), os empreendimentos familiares têm duas características:

Os empreendimentos são administrados pela própria família e neles a família trabalha com ou sem o auxílio de terceiros, a gestão é familiar e o trabalho predominantemente familiar.

O estabelecimento é ao mesmo tempo, uma unidade de produção e de consumo, uma unidade de produção e reprodução social.

Metodologia

O trabalho consistiu em uma pesquisa de campo de caráter investigativo. Os dados foram coletados através de questionários específicos, aplicados a comerciantes e produtores de hortifrutigranjeiros.

A população da pesquisa foi composta pelos estabelecimentos que comercializam e os produtores de hortifrutigranjeiros cadastrados junto à Secretaria da Fazenda do Município de Erechim e que se dispuseram a participar.

A amostra da pesquisa consistiu em dezoito estabelecimentos comerciais que aceitaram participar da pesquisa, de uma seleção de vinte e seis estabelecimentos que mais comercializam hortifrutigranjeiros, selecionados pelo critério de volume de comercialização. Igual critério foi adotado em relação aos produtores de hortifrutigranjeiros, que foram em número de vinte produtores, selecionados a partir dos volumes de produção. Quanto aos produtos que serviram como base da pesquisa, selecionou-se os cinquenta e quatro produtos mais comercializados em termos de volume, do total comercializado no município, segundo dados extraídos junto à Secretaria da Fazenda do Município de Erechim.

A coleta de dados ocorreu através de questionário aplicado junto aos comerciantes e aos principais produtores de hortifrutigranjeiros.

Dos dados obtidos na pesquisa, comparou-se a demanda no município, em relação às quantidades produzidas no mesmo, cujo objetivo foi o de determinar o espaço existente entre demanda, produção e oferta no município.

Análise dos dados

Produtores de Hortifrutigranjeiros do município de Erechim

Dos produtores de hortifrutigranjeiros, todos produzem hortifrutigranjeiros para comercialização, e em apenas 02 (dois) casos, os hortifrutigranjeiros não são a principal atividade da propriedade.

Critérios e formas de produção

O meio de produção utilizado na plantação de hortifrutigranjeiros é o meio orgânico/

ecológico juntamente com o convencional com uso de insumos. O sistema de produção utilizado é o sistema de estufas, complementado com o sistema de plantação ao ar livre e por 02 (dois) produtores, que utilizam o sistema de cultura por hidroponia.

Dos produtores pesquisados, 10 (dez) afirmaram existir uma preferência significativa pelos produtos orgânicos, enquanto o restante considera que a preferência por produtos orgânicos não é significativa.

As principais dificuldades enfrentadas na produção de hortifrutigranjeiros, de acordo com manifestações dos produtores, são a falta de mão de obra especializada, falta de assistência técnica específica, as pragas (principalmente na produção orgânica), os preços elevados dos insumos, a necessidade de rotatividade das culturas, as exigências dos consumidores por produtos de boa aparência e saudáveis ao mesmo tempo, os elevados preços das sementes e o baixo preço na venda, o clima e a falta de condições de empréstimos à pequena propriedade, que não consegue atingir as exigências das instituições financeiras.

Quanto aos critérios utilizados para escolha dos cultivares, os entrevistados referem-se aos seguintes fatores: produtos de maior demanda adaptados ao clima da região e ao terreno da propriedade, que exijam menos mão de obra e de fácil produção; que tenham retorno imediato ao investimento e que possam ser produzidos com maior qualidade.

A produção de hortifrutigranjeiros no município de Erechim localiza-se em 03 (três) regiões específicas do município: Linha Seção Paiol Grande (estrada de acesso a Paulo Bento e Bairro Cooperabic), Linhas América e Batistela e Linha Seção Dourado (Escola Branca). Na primeira região, a produção está focada para o comércio local, e, nas outras duas regiões, focada para a feira do produtor.

Dos 54 (cinquenta e quatro) produtos considerados para a pesquisa, 40 (quarenta) produtos apresentam produção no município,

sendo que os demais não são cultivados, alegadamente por fatores climáticos não adequados ao cultivo, ou pela dificuldade de mão de obra e custos elevados de produção.

Gestão e orientação à produção

Tratando-se de gestão da propriedade, o controle dos custos de produção não obedece às bases técnicas. Dos produtores pesquisados, 14 (quatorze) não possuem um controle específico dos custos, enquanto que 06 (seis) afirmam possuir um controle de custos sobre os hortifrutigranjeiros cultivados, considerando-se para tanto, os seguintes fatores: sementes; insumos; mão de obra; adubação; manutenção do sistema de produção, especialmente na produção em estufas; energia elétrica; irrigação; embalagens; manutenção do veículo utilizado no transporte; fiscalização e combustível para o transporte como para as máquinas da propriedade.

Dentre os itens considerados como integrantes da formação dos custos anteriormente citados pelos agricultores, não são levados em consideração depreciações de máquinas, equipamentos e instalações utilizadas, fatores estes que, a princípio, evidenciam a imprecisão na determinação dos custos pelos produtores.

Em 12 (doze) das propriedades pesquisadas, a atividade é essencialmente familiar, e nas 08 (oito) propriedades onde a mesma não é familiar, os proprietários se utilizam de diaristas como fator de mão de obra na produção, ou de famílias que trabalham como agregados na propriedade.

A orientação técnica, basicamente feita pela EMATER, é recebida em 17 (dezesete) das 20 (vinte) propriedades visitadas. Porém, algumas propriedades referiram acatar orientações de vendedores e balconistas de casas agropecuárias do município.

Na opinião dos pesquisados, o que pode ser modificado na orientação para agregar

valor ao trabalho desenvolvido na propriedade seria, principalmente, visitas frequentes de técnicos que possam propiciar orientação especializada na prática, não apenas na teoria. Os entrevistados sugeriram que a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim proporcione uma orientação específica e continuada, já que a mesma possui um curso específico de Engenharia Agrícola.

Dos produtores pesquisados, 10 (dez) não estão associados à nenhuma cooperativa, 07 (sete) estão associados à cooperativa COTREL, 01 (um) à cooperativa NOSSA TERRA e 04 (quatro) à cooperativa CRESOL. Dos 10 (dez) que não estão associados à cooperativa alguma, todos alegam não existir nenhuma cooperativa específica para produtores de hortifrutigranjeiros, como também, o fato de não haver nenhuma vantagem em associar-se às cooperativas existentes na região.

Também como fator importante em relação à gestão da propriedade, é citado pelos pesquisados, o custo para implantação de um sistema de produção adequado para hortifrutigranjeiros que, segundo os mesmos, varia de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) a R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), conforme o meio e o sistema utilizado para plantação, bem como o tamanho da propriedade, perfazendo um custo médio em torno de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), considerando-se um produtor de porte médio que utiliza de um sistema misto de produção em estufas e ao ar livre, através de meios orgânicos e convencionais.

Além dos custos de implantação, é importante considerar os custos mensais para manutenção do sistema de produção que, estimadamente, variam de R\$ 800,00 (oitocentos reais) a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). Aí considerados os mesmos parâmetros citados nos custos relativos à implantação do sistema, o que perfaz um custo médio de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais).

Áreas de cultivo dos hortifrutigranjeiros

As propriedades visitadas variam de área, partindo-se de um total de 02 (dois) hectares até propriedades com área total de 37,5 (trinta e sete e meio) hectares. A figura 1 demonstra a distribuição das áreas correspondentes a cada propriedade visitada.

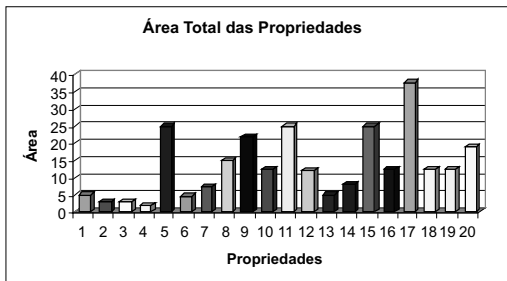


Figura 1 - Área total das propriedades
Fonte: Dados da pesquisa

Obs.: De acordo com dados obtidos através da pesquisa, apenas 7 (sete) propriedades possuem área de reflorestamento.

O valor em unidade monetária das propriedades varia de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) a R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais), o que resulta numa média, entre os produtores, de R\$ 317.500,00 (trezentos e dezessete mil e quinhentos reais). O valor de benfeitorias também varia de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) a R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais), considerando-se, novamente, parâmetros já citados para implantação do sistema de produção, perfazendo uma média entre os produtores de R\$ 167.750,00 (cento e sessenta e sete mil, setecentos e cinquenta reais).

Comercialização e rendimentos com a atividade

A renda líquida anual dos produtores de hortifrutigranjeiros varia de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) a R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), de acordo com a estrutura da propriedade, perfazendo uma média de R\$ 23.947,37 (vinte e três mil, novecentos e quarenta e sete

reais e trinta e sete centavos). A comercialização da produção é realizada em maior volume junto à feira do produtor, e, também, junto ao comércio local, diretamente na propriedade, em cozinhas de empresas de grande porte, em restaurantes e diretamente nas casas de consumidores, conforme demonstrado na Figura 2.

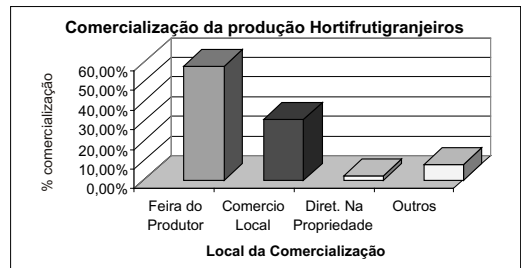


Figura 2 - Comercialização da produção
Fonte: Dados da pesquisa

A exigência dos clientes quanto aos produtos hortifrutigranjeiros, segundo os produtores, compreende os seguintes aspectos: qualidade, tamanho, beleza, frescor, higiene, embalagem e preços baixos.

A distribuição é realizada por transporte próprio dos produtores, que são responsáveis pelos custos envolvidos na tarefa. Os entrevistados alegaram como principais dificuldades, os seguintes fatores: o mercado que não considera o custo do transporte; existência de um veículo específico e próprio para o transporte de hortifrutigranjeiros; a colocação no mercado por um preço justo; as exigências fiscais; a necessidade da entrega ser imediata em função da conservação dos produtos; custos com manutenção do veículo e das balanças e o custo da embalagem adequada; custo do combustível; estradas em más condições; altos custos para a produção e baixos preços para a venda; demora na descarga (no atendimento da unidade comercial), atrasando as demais entregas. Produtores que residem mais próximos do centro da cidade de Erechim não citam dificuldades na distribuição de seus produtos.

Comerciantes de hortifrutigranjeiros do município de Erechim

Dos 18 (dezoito) estabelecimentos visitados e pesquisados, que comercializam hortifrutigranjeiros no município de Erechim, conforme relação obtida junto à Prefeitura Municipal de Erechim, todos afirmaram comercializar hortifrutigranjeiros, sendo que em apenas 04 (quatro) dos estabelecimentos, esta é a principal atividade operacional.

Fontes externas de abastecimento

Os produtos hortifrutigranjeiros comercializados na cidade de Erechim não são, na sua maioria, oriundos de produção do próprio município, já que 34,33% são produzidos em Erechim e os demais 65,67% são provenientes de outras localidades, conforme demonstrado na tabela 1, do anexo A.

Os produtos que não são adquiridos no município de Erechim (65,67%) originam-se de diversos lugares da região, municípios do Estado e/ou outros Estados do Brasil. Na sua maioria, são adquiridos nas CEASAS (Centrais de Abastecimento) em: Curitiba, Garibaldi, Porto Alegre e/ou São Paulo. Em outros municípios do Estado do Rio Grande do Sul, esses produtos se originam de Caxias do Sul, Veranópolis, Lajeado, Severiano de Almeida, Passo Fundo, Caçador, Marcelino Ramos, Farroupilha, Bento Gonçalves, Feliz, Escadinhas, Venâncio Aires, Camaquã, Triunfo, Arroio dos Ratos, General Câmara, Encruzilhada, Ibiraiaras, Muliterno, Vacaria, São Joaquim, Aratiba, Gaurama, Três Arroios e Barão de Cotegipe. Há, ainda, produtos que são adquiridos de outros Estados do País, como Minas Gerais, Paraná, Ceará, Goiás e Bahia.

Dentre os motivos que levam os estabelecimentos comerciais de Erechim a adquirir produtos fora do município, os principais apontados pelos comerciantes são a falta de

produção desses itens no município, dado o fato da produção não ser suficiente para atender à demanda e pela descontinuidade de produção. Dos estabelecimentos pesquisados, 05 (cinco) adquirem os produtos fora do município devido ao custo e 04 (quatro) apontaram, como critério, a qualidade superior em relação aos produtos locais, conforme figura 3.

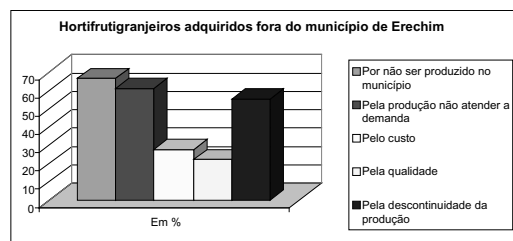


Figura 3 - Motivos que levam os estabelecimentos comerciais do município de Erechim a adquirir os produtos de fora do município

Fonte: Dados da pesquisa

Comercialização de hortifrutigranjeiros

Dos 54 (cinquenta e quatro) produtos considerados na pesquisa (ver tabela 1 – anexo A), todos são comercializados no município de Erechim. Destes, 19 (dezenove) são comercializados em todos os estabelecimentos visitados, enquanto que os demais não são comercializados em todos os estabelecimentos em virtude da sua procura ser menor, razão pela qual a oferta dos mesmos é restrita aos estabelecimentos com maior estrutura.

Os dados obtidos quanto à comercialização anual, em volume, dos hortifrutigranjeiros no município de Erechim e as correspondentes quantidades que são adquiridas no município, bem como o que é oriundo de fora do município, além do total consumido por habitante, considerando-se o número destes (100.251 habitantes, conforme dados do IBGE), é apresentado na tabela explicativa que se encontra no Anexo A.

Tendo em vista os produtos com maior demanda, cuja aquisição é fora do município de Erechim, conforme apresentado na referida tabela, os mesmos totalizam o valor anual de R\$ 6.593.000,00 (seis milhões, quinhentos e noventa e três mil reais), o que corresponde a uma demanda que poderia ser aproveitada no município, considerando o mercado total de R\$ 8.313.000,00 (oito milhões, trezentos e treze mil reais) representando o mercado de hortifrutigranjeiros no município de Erechim, sendo que, dessa produção externa foram desconsideradas as culturas tropicais (abacaxi, banana, mamão, manga) não apropriadas ao clima da região.

Observando-se a amplitude do mercado de hortifrutigranjeiros do município de Erechim e o volume de aquisições externas, é visível o espaço existente para o aumento da produção de hortifrutigranjeiros no município que, como consequência, ampliaria a demanda de mão de obra, bem como acresceria o valor adicionado, base para o retorno do ICMS no município. Retorno este que implicaria no aumento da receita municipal e, conseqüentemente, na oportunidade de novos investimentos municipais.

Fatores que induzem à aquisição externa

Os motivos que levam os comerciantes de hortifrutigranjeiros, alegadamente, a adquirir os produtos fora do município de Erechim, de acordo com 15 (quinze) dos 18 (dezoito) pesquisados, é porque muitos produtos não são produzidos no município; a maioria deles por inviabilidade de produção face ao clima da região. Observados por 06 (seis) comerciantes, muitos dos produtos produzidos no município não atendem à demanda do mercado.

Tais motivos podem ser visualizados na figura 4.

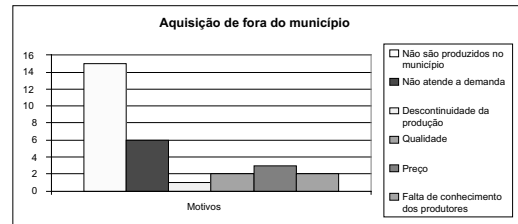


Figura 4 - Motivos da aquisição de hortifrutigranjeiros fora do município de Erechim

Fonte: Dados da Pesquisa.

Exigências na aquisição dos produtos

Quanto às exigências dos comerciantes na hora de adquirir os hortifrutigranjeiros dos produtores ou fornecedores, todos os estabelecimentos pesquisados exigem, em primeiro lugar, qualidade, seguida da seguinte ordem: preço; pontualidade na entrega; frescor dos produtos; boa aparência; produtos bem embalados; procedência; carro adequado para transporte; ponto de maturação dos produtos; nunca deixar faltar produto no estabelecimento; produtos de origem orgânica.

Na sua maioria, o transporte de hortifrutigranjeiros comercializados é de responsabilidade do produtor ou da empresa que fornece os produtos. Dos estabelecimentos visitados, apenas 02 (dois) se responsabilizam pelo transporte quando adquirem os produtos de fora do município de Erechim. Somente um estabelecimento tem o transporte terceirizado, pago pela empresa fornecedora e 02 (dois) têm o transporte terceirizado pago pelo estabelecimento.

Em apenas 04 (quatro) dos estabelecimentos visitados, há preferência por parte dos consumidores por produtos orgânicos, sendo que os mesmos têm preferência pelos produtos que apresentam um custo benefício para o consumidor com alto percentual nutricional. Salientaram, também, que estes são os consumidores que têm consciência e se preocupam com a saúde.

Como afirmado pela maioria dos estabelecimentos pesquisados, a maioria dos consu-

midores não tem preferência pelos produtos orgânicos, pois o custo dos mesmos é superior e não apresentam boa aparência, sendo que o consumidor é atraído pelos produtos que apresentam boa aparência e custo razoável. Alguns desses estabelecimentos já colocaram no mercado esses produtos, mas alegaram ter tido perdas (estragado na prateleira) decorrentes da baixa procura.

Exigências e dificuldades para os comerciantes

Quando questionados acerca das exigências dos consumidores em relação aos hortifrutigranjeiros, os respondentes citaram os seguintes aspectos, segundo ordem de resposta: 1 – qualidade; 2 – preço; 3 – frescor dos produtos; 4 – boa apresentação dos produtos; 5 – variedade; 6 – orgânico; 7 – procedência.

Em termos de receita líquida para o estabelecimento, o setor de hortifrutigranjeiros varia em percentuais de 2% (dois por cento) a 100% (cem por cento), resultando daí uma média de 24,47%, de acordo com as atividades de cada estabelecimento.

De acordo com 17 (dezesete) dos 18 (dezoito) estabelecimentos pesquisados, o setor de hortifrutigranjeiros é considerado um atrativo para o cliente quando organizado e apresentar uma boa variedade. Afirmam os comerciantes que quem entra no estabelecimento para a compra dos produtos é direcionado aos demais setores do estabelecimento.

Quando questionados quanto às dificuldades para comercializar os produtos hortifrutigranjeiros no município de Erechim, os respondentes citaram os seguintes itens (sem ordem de grandeza): concorrência; manter os produtos no setor sempre com qualidade; as perdas geradas pelas sobras, ou seja, a pouca durabilidade dos produtos; concorrência “desleal”, isto é, ambulantes que vendem nas ruas; custo do transporte; pouca lucratividade; intempéries do clima

que diminuem a qualidade do produto e atrapalham a produção no município fazendo com que o estabelecimento comercial busque os produtos fora do município, tendo assim, um custo maior.

Sobras, perdas e aproveitamentos

As perdas no setor de hortifrutigranjeiros nos estabelecimentos comerciais ocorrem por serem produtos perecíveis e por apresentarem baixa durabilidade. Além disso, o clima produz influência significativa, uma vez que, dependendo da época do ano, há aumento de perda nos produtos. Em percentuais, nos estabelecimentos pesquisados, essa perda varia de 3% (três) a 40% (quarenta) com uma média de 14,41% do total de produtos adquiridos.

O que é considerado sobra de hortifrutigranjeiros, mas ainda consumível de alguma forma, de acordo com os pesquisados, os mesmos doam para pessoas carentes, vizinhos, entidades assistenciais (APAE), clientes que buscam para reaproveitar fazendo doces tipo *Schimmier*, para consumo animal ou produção de húmus. Dois estabelecimentos trocam com o fornecedor, mediante acordo, no qual o fornecedor fica com a responsabilidade de retirar os produtos e repor produtos frescos. Outro estabelecimento embala e vende os produtos a um preço inferior ao praticado no mercado. Apenas um estabelecimento direciona tais perdas ao lixo orgânico e um último comerciante direciona para um açude para alimentar os peixes.

Considerações Finais

Como decorrência do trabalho desenvolvido com os produtores e comerciantes de hortifrutigranjeiros do município de Erechim-RS, foi possível estabelecer as seguintes observações e/ou conclusões, sem ordem de importância:

As principais dificuldades encontradas pelos produtores relacionam-se à falta de mão de obra especializada e de assistência técnica específica e ao clima da região e suas alterações.

A assistência técnica é recebida na maioria das propriedades, porém a mesma não é frequente, tampouco qualificada.

Dos 54 (cinquenta e quatro) produtos pesquisados, 40 (quarenta) apresentam produção municipal, sendo que o restante não é produzido no município, alegadamente, por falta de condições climáticas. Os critérios considerados para escolha da produção são de acordo com a demanda do produto e retorno imediato do investimento.

Destacam-se na produção municipal, entre outros, o agrião, a rúcula, a alface, o tomate e o repolho. Em contrapartida, percebe-se uma baixa produtividade na área da fruticultura, onde a mesma apresenta oportunidades de crescimento.

A gestão da propriedade, é na sua maioria, familiar e não possui controle adequado dos custos de produção. Esse determinante está prejudicando a gestão da propriedade, que, ao não determinar os seus custos, ignora, por consequência a sua rentabilidade real.

Ainda em relação à gestão, os produtores encontram dificuldades quanto à obtenção de empréstimos e financiamentos, já que a maioria das propriedades são de pequeno porte e não atendem às exigências das instituições financeiras.

Não há, no município e região, nenhuma cooperativa específica para o setor de hortifrutigranjeiros, o que dificulta a organização e gestão do setor tanto no município quanto na região.

Considerando a renda líquida anual dos produtos pesquisados, verifica-se que, apesar das dificuldades encontradas na produção de hortifrutigranjeiros, a mesma apresenta lucratividade.

Dos hortifrutigranjeiros comercializados no município 65,67% tem origem fora do município, os quais são adquiridos nas Ceasas em Curitiba, Garibaldi, Porto Alegre e/ou São Paulo, bem como em outros estados do país e demais municípios do estado. O restante 34,33% é adquirido no município, diretamente do produtor ou em empresas fornecedoras.

A descontinuidade de produção, a falta de conhecimento técnico dos produtores, a qualidade inferior dos produtos são fatores que levam à aquisição de produtos fora do município.

A demanda que deixa de ser aproveitada no município representa um total anual aproximado de R\$ 6.593.000,00 (seis milhões, quinhentos e noventa e três mil reais), considerando um mercado total de hortifrutigranjeiros no município de, aproximadamente, R\$ 8.313.000,00 (oito milhões e trezentos e treze mil). Esse espaço existente para produção de hortifrutigranjeiros no município de Erechim, se aproveitado, oportunizaria novas oportunidades de trabalho, além de aumentar o valor adicionado da base de cálculo do retorno do ICMS, o que implicaria no aumento de receita municipal e, conseqüentemente, na oportunidade de novos investimentos municipais.

É visível a falta de gestão nas propriedades produtoras de hortifrutigranjeiros, as quais, a exemplo de uma empresa, se constituem em unidades de negócio, e como tal, devem ser geridas a partir de ferramentas específicas de gestão, o que esbarra na questão do desconhecimento operativo dessas ferramentas por parte dos produtores pesquisados.

Como forma de fortalecer o segmento produtor de hortifrutigranjeiros, é oportuno que os produtores envolvidos se direcionem para o associativismo e/ou cooperação, onde uma associação pode reunir os membros e estabelecer as políticas associativas e operacionais com vistas a fortalecer o segmento produtor de hortifrutigranjeiros de Erechim.

AUTORES

Idiane Coser - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. E-mail: idicoser@gmail.com

Taiz Viviane dos Santos - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. E-mail: taiz@terra.com.br

Tatiana Bacega - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. E-mail: tatibacega@gmail.com

Valmor Vancin - Professor e Coordenador do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. Mestre em Contabilidade pela UNISINOS. E-mail: vancin@uri.com.br

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jalcione. **A construção social de uma nova agricultura**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

DENARDI, Reni Antonio. **Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável**. (2001). Disponível em: <<http://www.emater.tche.br>>. Acesso em: 22 nov. 2006.

EHLERS, Eduardo. **Agricultura sustentável: origens e perspectiva de um novo paradigma**. Guaíba-RS: Agropecuária, 1999.

GRISA, Gustavo. **100 anos de economia brasileira: vamos comparar?** (2003a). Disponível em: <<http://www.gustavogrisa.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2006.

_____. **Uma agenda estratégica para o Rio Grande do Sul**. (2003b). Disponível em: <<http://www.gustavogrisa.com.br>>. Acesso em: 13 set. 2006.

GUANZIROLI, Carlos E. **Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações**. Disponível em: <<http://www.uff.br/econ>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

LEMES, Sirlei. Contabilidade na agropecuária. In: MARION, J.C. (Coord.). **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARAFON, Gláucio José. **Agricultura familiar, pluriatividade e turismo**. Disponível em: <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br>>. Acesso em: 22 nov. 2006.

PROCÓPIO, Adriana Maria. Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto. In: MARION, J.C. (Coord.). **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, José G. da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas-SP: Unicamp-IE, 1999.

ANEXOS

ANEXO A

Tabela 1 - Comercialização anual de hortifrutigranjeiros no município de Erechim e sua origem e demanda

Especificação		Consumo/ano				Demanda	
Produto	Unidade de Medida	Total Consumido	Aquisição		Consumo per capita	Total em R\$	Não aproveitada em R\$
			No município	Fora do Município			
Abacaxi	Unidade	157.764	-	157.764	1,57		
Abobrinha	Kg	66.852	37.832	29.020	0,67	80.222,40	34.824,00
Agrião	Maços	146.372	145.332	1.040	1,46		
Apim	Kg	165.724	162.604	3.120	1,65		
Aipo	Unidade	1.680	-	1.680	0,02	4.200,00	4.200,00
Alcachofra	Unidade	2.960	-	2.960	0,03	5.239,20	5.239,20
Alface	Pé	650.496	647.376	3.120	6,49		
Alho	Kg	28.668	2.611	26.057	0,29	143.340,00	130.285,00
Almeirão	Maços	55.110	55.110	-	0,55		
Ameixa	Kg	74.272	15.642	58.630	0,74	274.806,40	216.931,00
Amendoim	Kg	37.612	28.720	8.892	0,38		
Banana	Kg	2.527.568	-	2.527.568	25,21		
Batata-doce	Kg	93.420	34.724	58.696	0,93	46.710,00	29.348,00
Batata-inglesa	Kg	753.960	2.756	751.204	7,52	791.658,00	788.764,20
Batata branca	Kg	1.128.360	2.600	1.125.760	11,26	1.184.778,00	1.182.048,00
Bergamota	Kg	180.082	137.241	42.841	1,80		
Berinjela	Kg	22.874	7.170	15.704	0,23	36.598,40	25.126,40
Beterraba	Kg	125.000	58.860	66.140	1,25	262.500,00	138.894,00
Brócolis	Maços	77.672	77.256	416	0,77		
Brotos de Vegetais	Maços	13.228	12.708	520	0,13		
Caqui	Kg	265.026	210.341	54.685	2,64	304.779,90	52.887,75
Cebola	Kg	579.440	68.364	511.076	5,78	515.701,60	454.857,64
Cenoura	Kg	169.524	88.696	80.828	1,69	186.476,40	88.910,80
Chicória	Pé	111.206	110.790	416	1,11		
Chuchu	Kg	149.844	37.628	112.216	1,49	104.890,00	78.551,20
Couve-chinesa	Pé	30.697	19.017	11.680	0,31	49.115,20	18.688,00
Couve-flor	Cabeça	75.793	62.159	13.634	0,76	113.689,50	20.451,00
Couve-folha	Maços	63.872	63.872	-	0,64		
Ervilha	Kg	3.972	3.972	-	0,04		
Espinafre	Maços	27.255	26.756	499	0,27		
Kiwi	Kg	31.410	10.856	20.554	0,31	72.243,00	47.274,20
Laranja	Kg	207.006	65.460	141.546	2,06	248.407,20	169.855,20
Maçã	Kg	1.012.482	-	1.012.482	10,10	1.316.226,60	1.316.226,60
Mamão	Kg	531.156	-	531.156	5,30		
Mandioquinha	Kg	10.980	1.040	9.940	0,11	38.430,00	34.790,00
Manjerona	Maços	5.822	5.822	-	0,06		
Manga	Kg	284.176	-	284.176	2,83		

Continua

Especificação		Consumo/ano				Demanda	
Produto	Unidade de Medida	Total Consumido	Aquisição		Consumo <i>per capita</i>	Total em R\$	Não aproveitada em R\$
			No município	Fora do Município			
Melancia	Kg	282.311	88.227	194.084	2,82	127.039,95	87.337,80
Melão	Kg	106.506	53.665	52.841	1,06	239.638,50	118.892,25
Milho Verde	Espiga	258.065	213.545	26.520	2,57		
Moranga	Kg	223.380	63.432	159.948	2,23	55.845,00	39.987,00
Moranguinho	Bandeja	97.975	8.024	89.951	0,98	269.431,25	247.365,25
Pepino	Kg	112.600	59.174	53.426	1,12	56.300,00	26.713,00
Pêssego	Kg	186.777	117.787	68.990	1,86	653.719,50	241.465,00
Pimentão	Kg	57.178	14.638	42.540	0,57	106.922,86	79.549,00
Pipoca	Kg	6.306	3.290	3.016	0,06	10.089,60	4.825,60
Rabanete	Maços	8.410	8.150	260	0,08		
Radicci	Maços	113.084	112.772	312	1,13		
Repolho	Cabeça	155.658	142.858	12.800	1,55		
Rucula	Maços	95.520	82.728	12.792	0,95		
Tempero Verde	Maços	230.704	198.984	31.720	2,30		
Tomate	Kg	616.430	82.324	534.106	6,15	616.430,00	534.106,00
Uva de mesa	Kg	73.442	2.380	71.062	0,73	315.800,60	305.566,60
Vagem	Kg	57.241	8.809	48.432	0,57	82.427,04	69.742,08

Fonte: Dados da pesquisa.